

ARTIGO ORIGINAL

Cuidados paliativos no ensino de nutrição: análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação no Rio Grande do Sul

Palliative care in nutrition education: analysis of the curriculum matrices of undergraduate programs in Rio Grande do Sul

Cuidados paliativos en la formación en nutrición: análisis de las matrices curriculares de los estudios de grado en Rio Grande do Sul

Giovana Abreu de
Oliveira¹

orcid.org/0009-0000-9967-4977
giovana.abreu@edu.pucrs.br

Isabella Salerno
Scardoelli²

orcid.org/0009-0003-9399-0022
iscardoelli@edu.pucrs.br

Flávia Seidler³

orcid.org/0000-0003-1103-9739
flavia.seidler@edu.pucrs.br

Etielle Pereira Sonaglio⁴

orcid.org/0000-0002-9000-7497
etielle.sonaglio@pucrs.br

Recebido em: 18 dez. 2025.

Aprovado em: 16 mar. 2026.

Publicado em: 24 jun. 2026.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

Resumo

Objetivo: Analisar a presença de conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Nutrição presenciais no estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo transversal, documental e descritivo. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2025 no *site* e-MEC, identificando cursos de Graduação em Nutrição ativos, presenciais e no estado do Rio Grande do Sul. Após essa seleção, foram consultados os *sites* oficiais das instituições para se obter as matrizes curriculares e ementas das disciplinas. Foram excluídos cursos cuja matriz curricular não estava disponível publicamente. Realizou-se contato direto com as instituições quando as informações não estavam disponíveis nos *sites* institucionais. **Resultados:** Foram incluídos 28 cursos de graduação, sendo cinco instituições de ensino públicas e 23 privadas. Somente duas ementas analisadas possuíam disciplinas que abordavam a temática principal "Cuidados Paliativos". Entre as disciplinas analisadas, 55% eram correlatas (n = 11), como Gerontologia, Dietoterapia Hospitalar, Terapia Nutricional e Oncologia, abordando a temática de maneira indireta. Observou-se predominância de disciplinas obrigatórias (n = 10), ofertadas na modalidade presencial, com maior concentração na região metropolitana de Porto Alegre (n = 4) e carga horária variando entre 30 a 120 horas. Apesar da relevância do tema, um número restrito de instituições possuía disciplinas específicas que abordavam essa temática. **Conclusão:** Percebe-se uma lacuna na formação em Cuidados Paliativos no Estado, o que resulta em um manejo menos especializado frente ao aumento das doenças crônicas e do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: nutrição; cuidados paliativos; diretrizes curriculares; graduação; envelhecimento; formação acadêmica.

Abstract

Aim: To analyze the presence of content related to Palliative Care in the curricula of undergraduate Nutrition programs offered in-person in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Method:** A cross-sectional, documentary, and descriptive study. Data collection was conducted in August 2025 through the e-MEC website, identifying active, in-person undergraduate Nutrition programs in Rio Grande do Sul. After this selection, the official websites of the institutions were consulted to obtain curricular matrices and course syllabi. Programs whose curricula were not publicly available were excluded. Direct contact was made with institutions when information was not available on institutional websites. **Results:** A total of 28 undergraduate programs were included, comprising five public and 23 private

¹ Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

² Mestrado em Pediatria, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

³ Residência Multiprofissional, Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁴ Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

institutions. Only two of the analyzed syllabi included courses addressing the main topic of "Palliative Care." Among the analyzed courses, 55% were related (n = 11), such as Gerontology, Hospital Diet Therapy, Nutritional Therapy, and Oncology, addressing the topic indirectly. There was a predominance of mandatory courses (n = 10), offered in person, with a higher concentration in the metropolitan region of Porto Alegre (n = 4), and workloads ranging from 30 to 120 hours. Despite the relevance of the topic, only a limited number of institutions offered specific courses addressing this theme.

Conclusion: There is a gap in training in Palliative Care within the state, resulting in less specialized management in the context of increasing chronic diseases and population aging.

Keywords: nutrition; palliative care; curricular guidelines; undergraduate education; aging; academic training.

Resumen

Objetivo: Analizar la presencia de contenidos relacionados con los Cuidados Paliativos en los planes de estudio de las carreras de grado en Nutrición presenciales en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil.

Método: Estudio transversal, documental y descriptivo. La recolección de datos se realizó en agosto de 2025 mediante el sitio web e-MEC, identificando carreras de Nutrición activas, presenciales y ubicadas en el estado. Posteriormente, se consultaron los sitios web oficiales de las instituciones para obtener los planes de estudio y programas de asignaturas. Se excluyeron aquellas carreras cuyo plan no estaba disponible públicamente y se realizó contacto directo con las instituciones cuando fue necesario. **Resultados:** Se incluyeron 28 carreras de grado, cinco de instituciones públicas y 23 privadas. Solo dos programas incluían asignaturas específicas sobre "Cuidados Paliativos". El 55% de las asignaturas analizadas (n = 11) eran relacionadas, como Gerontología, Dietoterapia Hospitalaria, Terapia Nutricional y Oncología, abordando el tema de forma indirecta. Predominaron asignaturas obligatorias (n = 10), presenciales, con mayor concentración en la región metropolitana de Porto Alegre (n = 4) y cargas horarias entre 30 y 120 horas. A pesar de su relevancia, pocas instituciones ofrecían formación específica en el área.

Conclusión: Existe una brecha en la formación en Cuidados Paliativos en el estado, lo que puede resultar en un manejo menos especializado frente al aumento de enfermedades crónicas y el envejecimiento poblacional.

Palabras clave: nutrición; cuidados paliativos; directrices curriculares; grado; envejecimiento; formación académica.

Introdução

Os Cuidados Paliativos são reconhecidos internacionalmente como um componente essencial dos sistemas de saúde e um direito humano básico, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa abordagem destina-se a pessoas com doenças progressivas e potencialmente fatais, bem como a seus familiares, com o objetivo de promover

qualidade de vida por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. O Cuidado Paliativo atua em múltiplas dimensões (física, emocional, social e espiritual) e requer atuação articulada de equipes multiprofissionais (1-4).

A necessidade de cuidados centrados no paliativismo tem aumentado expressivamente nas últimas décadas, sobretudo em decorrência do envelhecimento populacional e da maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Estima-se que 56,8 milhões de pessoas necessitem dessa abordagem anualmente em todo o mundo; porém apenas 13% recebem assistência apropriada (1). Essa discrepância entre demanda e acesso configura um desafio ético e estrutural para os sistemas de saúde, particularmente em países de média e baixa renda. No Brasil, a oferta de serviços especializados permanece desigual entre as regiões, com concentração de recursos em grandes centros urbanos (5).

No Rio Grande do Sul, durante o ano de 2024, foi instituída a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), uma iniciativa integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de habilitar profissionais de saúde no manejo dos Cuidados Paliativos. A sua implementação visa capacitar equipes compostas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos para o alívio da dor e de outros sintomas, bem como para a articulação com as famílias dos pacientes. Essas equipes poderão ampliar posteriormente para outros profissionais da saúde (6). Nesse sentido, percebe-se que a nutrição ainda não é uma profissão contemplada pela capacitação específica, o que evidencia mais uma lacuna na formação dessa categoria para a atuação em Cuidados Paliativos.

Entre os diferentes eixos de cuidado, o suporte nutricional ocupa papel central no manejo clínico de pacientes em Cuidados Paliativos. A nutrição, nesse contexto, transcende o enfoque estritamente fisiológico e passa a integrar aspectos emocionais, culturais e simbólicos da alimentação. A tomada de decisão quanto à manutenção, adaptação ou suspensão de terapias nutricionais

envolve não apenas parâmetros clínicos, mas também valores, preferências e objetivos de cuidado pactuados entre paciente, família e equipe interdisciplinar. Assim, o nutricionista não atua apenas como prescritor de dietas, mas como mediador de conforto, autonomia e dignidade no processo de fim de vida (7, 8).

Apesar da relevância dos Cuidados Paliativos, a literatura aponta uma lacuna significativa na formação dos profissionais de saúde para atuação nessa área, incluindo os nutricionistas. Precedentemente, a formação em Nutrição no Brasil era regida pela Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, a qual não previa, como exigência mínima, a inserção da temática dos Cuidados Paliativos nos currículos de graduação (9). Embora essa ausência normativa não impedisse a atualização das matrizes curriculares por iniciativa das instituições formadoras, a abordagem do tema não era obrigatória, o que pode ter contribuído para sua baixa incorporação na estrutura curricular ao longo de mais de duas décadas.

Nesse contexto, a Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025, representa um marco ao estabelecer que o egresso do curso de Nutrição deve possuir competências fundamentais para a atuação em Cuidados Paliativos (10). Considerando que os currículos analisados no presente estudo foram elaborados à luz da resolução vigente até então (2001), os resultados evidenciam uma

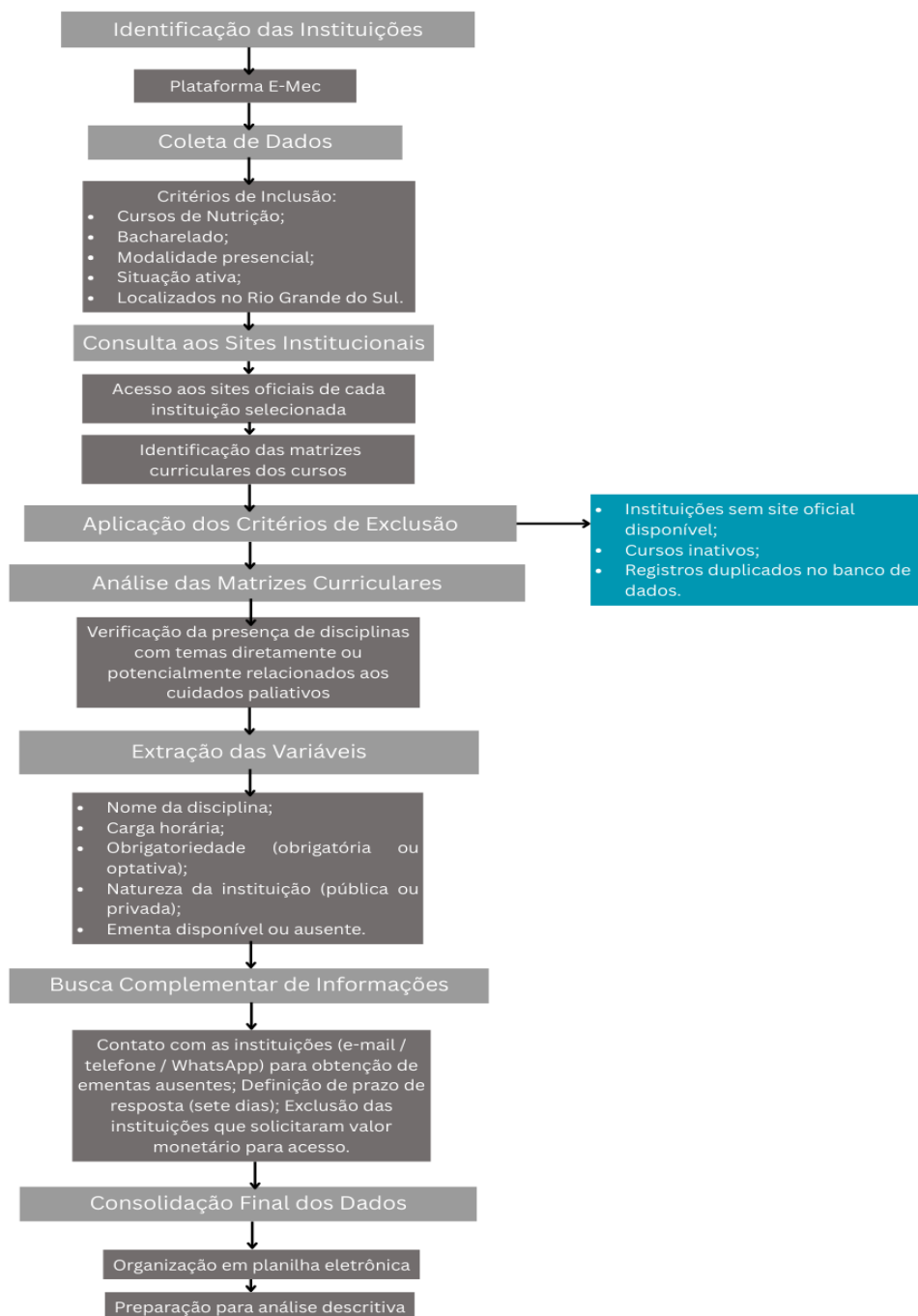
lacuna formativa que tende a demandar revisão e atualização das matrizes curriculares, agora em consonância com as novas diretrizes nacionais (9).

Diante disso, torna-se essencial compreender como os Cuidados Paliativos têm sido incorporados à formação acadêmica dos nutricionistas no Brasil. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a presença de conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares e ementas dos cursos presenciais de graduação em Nutrição no estado do Rio Grande do Sul.

Método

Trata-se de um estudo documental, transversal e descritivo, realizado a partir da identificação das instituições de Ensino Superior no mês de agosto de 2025, mediante consulta à plataforma e-MEC, sistema oficial de regulação e acompanhamento de cursos e instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação. Os filtros utilizados na busca foram: (1) Curso: Nutrição; (2) Sem área; (3) Sem UF; (4) Modalidade: Presencial; (5) Grau: Bacharelado; (6) Situação: Em atividade. Tendo isso em vista, foram considerados elegíveis os cursos de graduação em Nutrição com grau de bacharelado, ofertados na modalidade presencial, com situação ativa no sistema e localizados no estado do Rio Grande do Sul. O fluxograma detalhado do processo de coleta e seleção dos dados está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de coleta e análise de dados



Após a identificação das instituições de Ensino Superior elegíveis, foi realizada busca manual nos *sites* institucionais oficiais, com o objetivo de localizar e obter acesso às matrizes curriculares atualizadas dos respectivos cursos. Foram excluídas da amostra as instituições que não possuíam *site* institucional disponível para

consulta pública, que apresentavam o curso de Nutrição inativo ou que constavam em duplicidade no banco de dados.

As matrizes curriculares elegíveis foram analisadas de forma independente em dois eixos: a presença explícita de disciplinas específicas de Cuidados Paliativos, identificada pela menção

direta ao tema, e a existência de conteúdos potencialmente correlatos, nos quais as temáticas abordadas nas disciplinas poderiam contemplar de forma transversal e indireta Cuidados Paliativos. Foram classificadas como correlatas quando apresentavam conteúdos relacionados ao cuidado de pessoas idosas e de pacientes com doenças crônicas, degenerativas, progressivas ou graves, bem como à assistência nutricional hospitalar. Ressalta-se que essa classificação foi realizada de forma não categórica, baseada na interpretação dos autores, não pressupondo necessariamente a menção explícita aos Cuidados Paliativos.

Para cada disciplina identificada, foram extraídas informações referentes a nome da disciplina, carga horária total, caráter (obrigatória ou optativa), descrição da ementa, natureza administrativa da instituição (pública ou privada) e modalidade de oferta (presencial ou semipresencial, quando aplicável).

Nos casos em que a ementa ou as informações complementares não estavam disponíveis nos *sites* institucionais, foi realizado contato direto com as instituições de ensino por meio de *e-mail*, telefone e/ou WhatsApp, entre os dias 09 e 16 de outubro de 2025, solicitando o envio das informações necessárias para a análise. Foi estabelecido o prazo de sete dias úteis para retorno. As instituições que exigiram pagamento

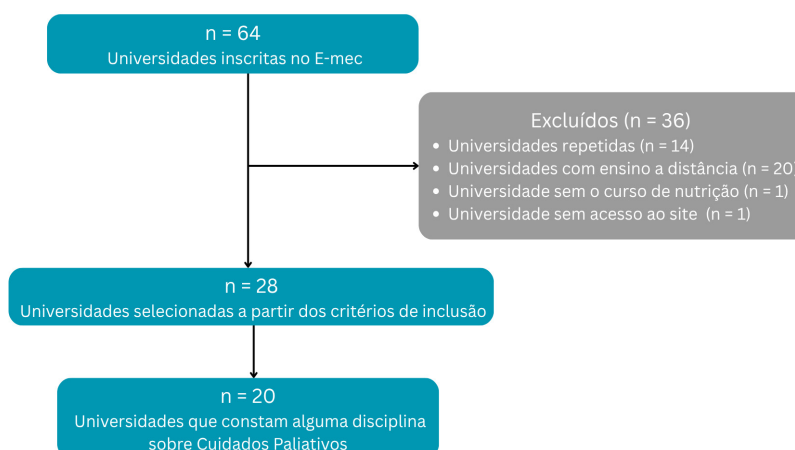
para o fornecimento das ementas ou que não retornaram no prazo previsto foram excluídas dessa etapa da coleta de dados.

Todas as informações obtidas foram organizadas e consolidadas em planilha eletrônica (Microsoft Excel® 2021), na qual se procedeu à tabulação e análise descritiva dos dados. As variáveis foram apresentadas em frequências absolutas e relativas, de modo a permitir a caracterização do perfil das instituições e a inserção dos conteúdos de Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares analisadas.

Resultados

A busca realizada na plataforma e-MEC resultou inicialmente na identificação de 64 instituições de Ensino Superior (IES) que ofertavam o curso de graduação em Nutrição no estado do Rio Grande do Sul. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, a amostra final foi composta por 28 instituições de Ensino Superior, correspondentes a 28 cursos de graduação em Nutrição, todos ativos, presenciais e de grau bacharelado. O processo de triagem e seleção das instituições está apresentado no fluxograma da Figura 2, que ilustra as etapas de exclusão por duplicidade, modalidade de ensino e indisponibilidade de informações.

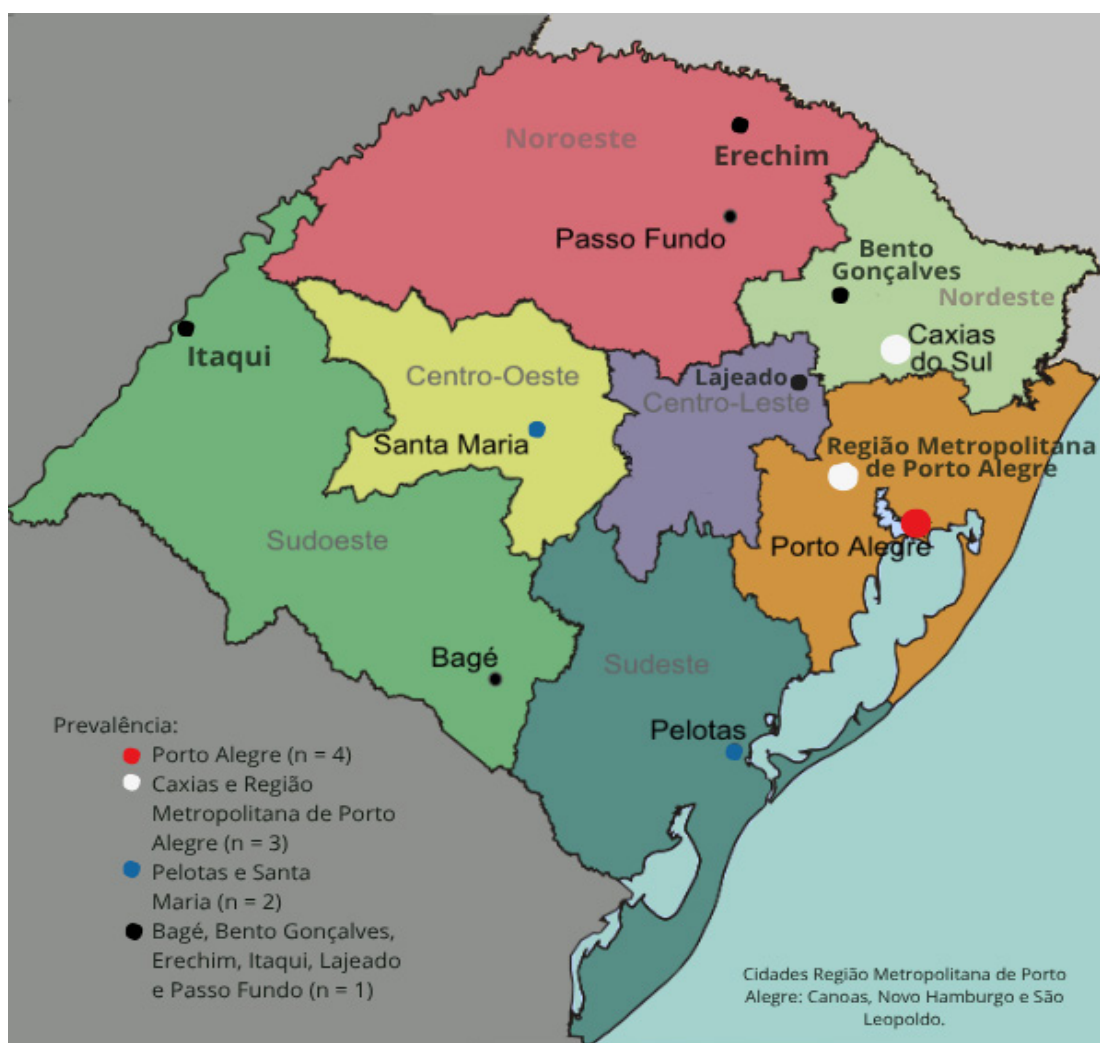
Figura 2 – Fluxograma do processo de triagem e seleção das instituições



Entre as 28 instituições de Ensino Superior incluídas, 20 (71,42%) ofertavam disciplinas que abordavam conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos, de forma direta ou indireta. Essas instituições apresentaram distribuição geográfica heterogênea no território gaúcho, com maior concentração em Porto Alegre (n = 4) e em outros municípios da região metropolitana (n = 3), além de Caxias do Sul (n = 3), Santa Maria (n = 2) e Pelotas (n = 2). As demais instituições estavam

localizadas em diferentes cidades do interior do estado, como Passo Fundo, Uruguai, Lajeado, Erechim e Bagé, entre outras (Figura 3). Essa distribuição evidencia que a oferta do curso de Nutrição está amplamente disseminada no Rio Grande do Sul, contemplando tanto grandes centros urbanos quanto municípios de médio porte, o que confere representatividade regional à amostra analisada.

Figura 3 – Distribuição das instituições com curso de Nutrição contendo disciplinas abordando Cuidados Paliativos por cidade no Rio Grande do Sul



Em relação à natureza administrativa das instituições de Ensino Superior, verificou-se predomínio expressivo de instituições privadas (n = 23), correspondendo a 82,14% do total. Destas,

80,95% eram classificadas como privadas sem fins lucrativos, com perfil comunitário ou confessional. As universidades públicas representaram 17,86% da amostra (n = 5), todas de caráter federal. Essa

distribuição evidencia a prevalência da rede Grande do Sul (Quadro 1).
privada na oferta de cursos de Nutrição no Rio

Quadro 1 – Análise das disciplinas relacionadas a Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares e sua relação com o caráter administrativo das instituições de ensino

Ementas das disciplinas com conteúdos correlatos (n = 11)				
Disciplina	Modalidade	Carga horária	Obrigatoriedade	Tipo de instituição
Gerontologia	Presencial	120	Sim	Pública
Nutrição, Envelhecimento e Longevidade	EAD	40	Sim	Privada sem fins lucrativos
Terapia Nutricional do Idoso	Presencial	80	Sim	Privada sem fins lucrativos
Nutrição Clínica Hospitalar	Presencial	80	Sim	Privada sem fins lucrativos
Nutrição no Envelhecimento	Presencial	40	Sim	Privada sem fins lucrativos
Dietoterapia Hospitalar	Presencial	80	Sim	Privada sem fins lucrativos
Nutrição na 3ª Idade	Presencial	60	Sim	Privada sem fins lucrativos
Nutrição no Envelhecimento	Presencial	60	Sim	Pública
Nutrição e Câncer	Presencial	45	Não	Pública
Assistência Nutricional para Gravemente Enfermos	Presencial	60	Sim	Privada com fins lucrativos
Nutrição Clínica III	Presencial	90	Sim	Pública
Ementas das disciplinas com conteúdos sobre Cuidados Paliativos (n = 2)				
Disciplina	Modalidade	Carga horária	Obrigatoriedade	Tipo de instituição
Introdução à Terapia Nutricional	Presencial	45	Sim	Pública
Nutrição no Envelhecimento	Presencial	60	Não	Privada sem fins lucrativos

Quanto às características curriculares, todas as 28 instituições de Ensino Superior disponibilizaram suas matrizes curriculares completas. A análise dessas matrizes revelou considerável diversidade na estrutura e na organização dos componentes curriculares. A carga horária total dos cursos variou entre 3.600 e 4.200 horas, distribuídas, em média, entre oito e dez semestres letivos. Apesar das diferenças entre as instituições, verificou-se a presença de disciplinas voltadas à formação clínica e hospitalar em todas as matrizes, o que possibilitou a identificação de conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos de forma direta ou indireta.

Das 28 instituições analisadas, 71,42% (n = 20) apresentaram, em suas matrizes curriculares,

disciplinas que abordavam temas associados aos Cuidados Paliativos, seja pela menção explícita do termo, seja por conteúdos correlatos. Entre as universidades públicas, 80% (n = 4) apresentaram disciplinas abordando tópicos relacionados a Cuidados Paliativos, enquanto nas instituições privadas o percentual foi ligeiramente superior, alcançando 87,5% (n = 7); sem diferenças expressivas entre as que possuíam ou não fins lucrativos. Nesse quesito, o Quadro 1 ilustra a distribuição das instituições de acordo com a natureza administrativa e a presença de disciplinas pertinentes à temática, além de analisar disciplinas presentes nas matrizes curriculares relacionadas a Cuidados Paliativos.

A análise específica das disciplinas evidenciou

que apenas 10% (n = 2) das instituições de Ensino Superior apresentavam o termo "Cuidados Paliativos" de forma explícita no título ou na ementa da disciplina. Em contrapartida, a maioria (55%, n = 11) incluía conteúdos relacionados de maneira indireta, distribuídos entre componentes curriculares voltados à Gerontologia, Terapia Nutricional, Oncologia, Bioética e Dietoterapia hospitalar (Quadro 1). Ainda, 25% das instituições (n = 5) não disponibilizaram as ementas completas, impossibilitando a verificação detalhada dos conteúdos abordados, e 10% (n = 2) não responderam aos contatos realizados após o prazo estipulado para retorno.

A análise das ementas obtidas permitiu identificar quatro eixos temáticos predominantes entre as disciplinas correlatas: (1) Gerontologia e Envelhecimento, abordando o processo de envelhecimento, as alterações fisiológicas e nutricionais associadas e o cuidado integral

ao idoso; (2) Terapia Nutricional e Dietoterapia Hospitalar, com enfoque na nutrição aplicada a condições clínicas complexas e no suporte nutricional em pacientes com doenças crônicas ou em estágio avançado; (3) Nutrição em Situações Críticas e Doenças Graves, que inclui tópicos relacionados a terapia intensiva, desnutrição hospitalar e cuidados multiprofissionais em contextos de maior gravidade clínica; e (4) Oncologia e Doenças Crônicas, que contempla a atuação do nutricionista no manejo de pacientes com câncer, doenças metabólicas progressivas e condições de difícil reversão (Quadro 2). Esses eixos demonstram que, embora os Cuidados Paliativos não sejam frequentemente apresentados como disciplina autônoma, seu conteúdo se manifesta de forma transversal em áreas que integram a formação clínica do nutricionista.

Quadro 2 – Eixos temáticos identificados nas disciplinas correlatas aos Cuidados Paliativos

Eixos temáticos identificados nas disciplinas correlatas (n = 11)			
Gerontologia e Envelhecimento	Terapia Nutricional e Dietoterapia Hospitalar	Nutrição em Situações Críticas e Doenças Graves	Oncologia e Doenças Crônicas
Gerontologia	Terapia Nutricional do Idoso	Assistência Nutricional para Gravemente Enfermos	Nutrição e Câncer
Nutrição, Envelhecimento e Longevidade	Nutrição Clínica Hospitalar	-	-
Nutrição no Envelhecimento	Dietoterapia Hospitalar	-	-
Nutrição na 3ª Idade	Nutrição Clínica III	-	-
Nutrição no Envelhecimento	-	-	-

Durante a coleta das informações, observou-se que a disponibilidade das ementas variava amplamente entre as instituições. Aproximadamente 60% (n = 12) das instituições de Ensino Superior não apresentavam as ementas publicamente em seus *sites*, exigindo contato direto com as coordenações de curso ou secretarias acadêmicas. Entre as instituições que disponibilizaram as informações, a carga horária média das disciplinas identificadas foi de 64,4 horas, variando de 30 a 120 horas (Quadro

1). Além disso, constatou-se que a maioria das disciplinas com conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos possuía caráter obrigatório (n = 17), enquanto as demais eram ofertadas como optativas, frequentemente voltadas a temas específicos, como Nutrição Oncológica ou Dietoterapia Hospitalar (Quadro 1).

Esses resultados revelam que, embora a presença do tema "Cuidados Paliativos" esteja relativamente difundida nas matrizes curriculares dos cursos de Nutrição no Rio Grande do Sul, ela

ocorre predominantemente de forma indireta, diluída em disciplinas que tratam de outras temáticas clínicas ou éticas.

Discussão

Os resultados do presente estudo demonstram que, embora a maioria dos cursos de graduação em Nutrição no Rio Grande do Sul apresente disciplinas que abordam, de maneira direta ou indireta, conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos, o tema ainda se encontra pouco consolidado nas matrizes curriculares. Cabe destacar que os currículos analisados foram elaborados à luz da legislação vigente até então, regida pela Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, a qual não previa a obrigatoriedade da inserção dos Cuidados Paliativos na formação em Nutrição (9). Nesse sentido, os achados refletem um cenário anterior à implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, instituída em 2024, bem como às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 2025 (6, 10).

A menção explícita ao termo "Cuidados Paliativos" é escassa, restringindo-se a um número reduzido de instituições, o que evidencia que o ensino dessa temática permanece incipiente na formação do nutricionista. Essa constatação corrobora achados prévios da literatura nacional, que indicam uma lacuna importante na incorporação dos Cuidados Paliativos na graduação em Nutrição e em outros cursos da área da saúde (11-14).

Estudos conduzidos em diferentes contextos educacionais apontam que a formação dos profissionais de saúde no Brasil ainda privilegia uma abordagem curativista, tecnicista e fragmentada, centrada na doença, com ênfase em aspectos biológicos e fisiológicos do cuidado. Tal modelo dificulta o desenvolvimento de competências relacionais e éticas fundamentais à atuação em contextos de sofrimento, finitude e terminalidade. No caso específico da Nutrição, essa lacuna se manifesta com a ausência de disciplinas específicas ou conteúdos integradores que preparem o futuro profissional para lidar

com a complexidade dos Cuidados Paliativos, especialmente no que se refere à comunicação empática, ao manejo de sintomas e à tomada de decisão compartilhada (15, 16).

A análise das matrizes curriculares mostrou que, apesar de os Cuidados Paliativos não constarem como conteúdo programático, algumas disciplinas como Gerontologia, Dietoterapia Hospitalar, Terapia Nutricional e Oncologia podem mencionar o tema de maneira indireta, em função dos conteúdos nelas desenvolvidos. Embora essa abordagem indireta represente um avanço, ela pode limitar a profundidade do aprendizado, uma vez que os Cuidados Paliativos exigem compreensão interdisciplinar e integração de dimensões éticas, emocionais e espirituais do cuidado (9). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a formação em Cuidados Paliativos deve capacitar os profissionais para aliviar o sofrimento em todas as suas dimensões, além de fortalecer o trabalho colaborativo entre as diferentes categorias da equipe de saúde. A ausência de tal formação integral pode comprometer a qualidade do cuidado oferecido e o bem-estar dos pacientes e familiares (17).

No contexto da nutrição, essa lacuna adquire relevância particular. A alimentação, nos Cuidados Paliativos, transcende sua função biológica e assume significados afetivos, simbólicos e culturais. As decisões acerca da continuidade, suspensão ou modificação do suporte nutricional envolvem não apenas critérios clínicos, mas também valores individuais, crenças e objetivos terapêuticos pactuados entre paciente, família e equipe. O nutricionista, nesse sentido, desempenha papel essencial como mediador de conforto e autonomia, contribuindo para a preservação da dignidade e qualidade de vida no processo de finitude. Contudo, sem formação adequada, esse profissional pode apresentar insegurança ao lidar com situações de terminalidade, o que pode levar a condutas intervencionistas inadequadas ou à dificuldade de comunicação com pacientes e familiares (17, 18).

Outro aspecto observado refere-se à desigualdade na distribuição das instituições

que ofertam cursos de Nutrição no estado do Rio Grande do Sul. A concentração de instituições de Ensino Superior na região metropolitana de Porto Alegre e em municípios de maior porte pode refletir disparidades no acesso à formação qualificada em Cuidados Paliativos. Essa heterogeneidade regional tende a reproduzir desigualdades na assistência, uma vez que profissionais formados em contextos com menos inserção do tema têm menos oportunidades de desenvolver competências específicas, impactando o cuidado prestado em regiões com menos densidade educacional e de serviços especializados (5).

A inserção formal de conteúdos sobre Cuidados Paliativos nos currículos de graduação em Nutrição representa um passo essencial para o fortalecimento da abordagem multiprofissional preconizada pela Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) (6). A literatura internacional destaca um aumento de políticas internacionais de capacitação a equipes no manejo em Cuidados Paliativos, especialmente em resposta ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Esse avanço é mais expressivo em países de alta renda, onde há mais oferta de especializações e acesso a serviços de atenção especializada. Contudo, persistem importantes desigualdades em países de baixa e média renda, refletidas tanto na escassez de políticas públicas voltadas à área quanto nas limitações de acesso a formações e serviços adequados (19).

No contexto brasileiro, a publicação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, em 2024, e da Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025, configura um marco recente, cuja implementação ainda se encontra em fase inicial (6). Assim, a consolidação de matrizes curriculares estruturadas que contemplem os Cuidados Paliativos de forma sistemática constitui um desafio emergente para os cursos de graduação em Nutrição, reforçando a urgência do debate sobre a definição de parâmetros mínimos de formação nessa área (10).

Por fim, é importante destacar que a inserção do tema "Cuidados Paliativos" na

formação em Nutrição não deve se restringir à dimensão cognitiva. É necessário promover espaços reflexivos e vivenciais que possibilitem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa, comunicação de más notícias e manejo do sofrimento. Essas habilidades são fundamentais para que o nutricionista atue de forma efetiva em equipes multiprofissionais e ofereça cuidado integral, ético e humanizado aos pacientes (20).

Dessa forma, os achados do presente estudo reforçam a necessidade de avanço na consolidação do ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Nutrição. A inclusão sistemática e transversal dessa temática nos currículos poderá contribuir para a formação de profissionais mais preparados para o enfrentamento das demandas complexas e sensíveis do cuidado no fim da vida, fortalecendo a atuação do nutricionista como agente de conforto, dignidade e qualidade de vida no contexto dos Cuidados Paliativos (20).

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Palliative Care. Genebra: OMS; 2020 [citado 14 out. 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). WHA67.19: Strengthening of palliative care as a component of comprehensive care throughout the life course. Genebra: OMS; 2014 [citado 14 out. 2025]. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R19-en.pdf.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n. 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 23 nov. 2018 [citado 14 out. 2025]. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html.
4. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos: ampliado e atualizado. 2. ed. Rio Grande do Sul: Solo: editoração e design gráfico; 2012 [citado 30 out. 2025]. Disponível em: <https://bi-biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. [Internet]. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2023 [citado 30 out. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de cuidados paliativos chega ao Rio Grande do Sul [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 15 out. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/rio-grande-do-sul/2024/maio/politica-nacional-de-cuidados-paliativos-chega-ao-rio-grande-do-sul>.
7. Demétrio F, Paiva JB, Frões AAG, Freitas, MCS, Santos LAS. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. *Rev Nutr.* 2011;24(5):743-63. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000500008>.
8. Faillace GBD. O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista. *Demetra.* 2015;10(1):133-40. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.13183>.
9. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 5, de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 9 nov. 2001 [citado 27 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ces-2001>.
10. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 2, de 15 de agosto de 2025. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2025 [citado 15 out. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ces-2025>.
11. Gomes MCV, Ferreira EAL, Eduardo AHA, Bombarda TB. Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da área da saúde: apontamentos sobre lacunas e caminhos. *Diálogos Interdiscip.* 2022 [citado 30 out. 2025];11(1):140-53. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384724882_ENSINO_SOBRE_CUIDADOS_PALIATIVOS_NOS_CURSOS_DA AREA_DA_SAUDE_APONAMENTOS_SOBRE_LACUNAS_E_CAMINHOS.
12. Gomes MCV, Joaquim RHVT, Bombarda TB. Teaching about palliative care in health courses: perceptions of professors at a federal university. *Res Soc Dev.* 2022;11(16). doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37728>.
13. Alves RSF, Oliveira FFB. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. *Psicol Cienc Prof.* 2022;42:1-16. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>.
14. Ribeiro BS, Coelho TO, Boery RNSO, Vilela ABA, Yarid SD, Silva RS. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. *Enferm Foco.* 2019;10(6):131-6. doi: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786.
15. Almeida RGR, Saron MLG. Aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos graduandos de um curso de nutrição. *Cienc Biol Saude.* 2022;17(49):135-45. doi: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v17.n49.3693>.
16. Lacerda MG, Oliveira RBA, Lourenço AEP, Tavares CQ. Percepções de graduandos de nutrição sobre formação profissional em cuidados paliativos. *Saude Colet.* 2021;11(69):8306-13. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8306-8313>.
17. Alvez CGL, Martinez MR. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface.* 2016;20(56):159-69. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1336>.
18. Banduk MLS, Ruiz-Moreno L, Batista NA. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. *Interface.* 2009;13(28):111-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000100010>.
19. Xavier LS, Silva GT, Freire PB, Lima LS, Albuquerque SAE. Análise comparativa da política nacional de cuidados paliativos do Brasil à luz de políticas internacionais: avanços, lacunas e perspectivas. *Rev JRG Estud Acad.* 2025;8(18). doi: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2258>.
20. Silva TP, Nascimento GFA, Miranda LPB, Silva JG, Vieira NFL. Percepção, experiência e conhecimento de nutricionistas sobre cuidados paliativos. *Rev Sustinere.* 2024;12(2):1014-28. doi: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.82286>.

Giovana Abreu de Oliveira

Acadêmica de Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Isabella Salerno Scardoelli

Bacharela em Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestranda em Pediatria pela Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Flávia Seidler

Bacharela em Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Etielle Pereira Sonaglio

Mestra em Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Especialista em Nutrição em Oncologia, pelo Instituto de Educação do Hospital Moinhos de Vento (IEP-HMV), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Professora na Escola de Ciências e Saúde da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Endereço para correspondência

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Escola de Ciências da Saúde
Avenida Ipiranga, n. 6681
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Conflito de interesse

Giovana Abreu de Oliveira, Isabella Salerno Scardoelli, Flávia Seidler e Etielle Pereira Sonaglio não possuem conflitos de interesse a serem declarados.

Como citar este artigo

OLIVEIRA, Giovana Abreu; SCARDOELLI, Isabella Salerno; SEIDLER, Flávia; SONAGLIO, Etielle Pereira (2025). Cuidados Paliativos no Ensino de Nutrição: Análise das Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação no Rio Grande do Sul. *PAJAR*, 26(1), e49280. <https://doi.org/10.15448/2357-9641.2026.1.49280>

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.